



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

MODO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E SUSTENTO DE VIDA DE UMA FAMÍLIA NA COMUNIDADE DE PETIM CASTRO ALVES-BA

Ariele Soares Nascimento¹

Resumo: O presente trabalho visa descrever um modo de vida com base agricultura Agroecológica na comunidade da Barra. Em primeiro momento o estudo parte das discursões feitas em sala de aula que ocorreram durante o período do Tempo Universidade (TU) no Componente Curricular Agroecologia. O trabalho objetiva um olhar que relacione o conhecimento empírico com o conhecimento científico. Em decorrência, o presente trabalho apresenta em sua introdução o relato sobre o local em que a pesquisa foi feita com detalhe sucinto a respeito do mesmo, logo dar-se relevância aos modos de produção agrícola de uma família com base na agroecologia e a relação teórica do estudo no TU. Apresenta como parte integrante do trabalho, os métodos utilizados e os resultados obtidos e por fim, no presente trabalho os dados segundo a informante relevam que a comunidade estar sendo prejudicada na compra e venda dos produtos como: a laranja o limão e a mandioca, pois o que exemplifica essa questão é o caso de pessoas que compram a mercadoria e vendem denominadas de atravessadores.

Palavras-Chave: Sociedade; Modo de produção agrícola com base na agroecologia; Agroecologia; Comunidade de Petim.

Introdução

A pesquisa foi realizada na comunidade de Petim, município de Castro Alves-BA.

Para realização da atividade de pesquisa foi utilizada a técnica de conversas informais, especialmente com uma moradora da comunidade, Sra. Iraneide, solteira e mãe de um filho. Em entrevista realizada dia 29/03/16 ela descreve como é feita sua produção, os métodos utilizados e a melhor época para o plantio. Assim, a comunidade apresenta a lavoura de laranja, limão, fumo, Cajú, mandioca, batata. A comunidade apresenta poucas famílias que residem no local e alguns indivíduos tem uma lavoura ou trabalham assalariados em outros locais até mesmo fora do município. Na lavoura a moradora conta com o apoio da força de trabalho de alguns diaristas em comum na colheita, quando segundo a Iraneide “Não consigo dar conta do trabalho sozinha ou com meu esposo e meu filho”.

¹ Aluna do curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Centro de Formação de Professores (CFP).



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

A Revolução Verde na década de 1950 a produção agrícola foi estimulada por projetos que visavam a substituição da mão de obra pela mecanização, por mudanças no modo de como produzir a lavoura com introdução de sementes melhoradas geneticamente em laboratórios de pesquisa, uso intensivo de fertilizantes e venenos, focando a atenção para as “denominadas eixos cultivado como revolução verde. Os denominados insumos/defensivos agrícolas, também designados por venenos, culminaram numa ampla discussão na sociedade acerca do modo de produção e consumo que se efetivou mais tarde num amplo debate envolvendo organizações e movimentos sociais a pesquisadores e políticos. A agroecologia passa a ser tema importante em meio a essas discussões e debates.

[...], a agroecologia passou a afirmar como uma referencia conceitual e metodológica, sobretudo a partir do início da década de 1990. A incorporação dessa abordagem por uma parcela significativa das organizações da sociedade civil ligadas à chamada *agricultura alternativa* foi precedida, historicamente, por uma rica trajetória de crítica e contestação aos impactos sociais e ambientais gerados pela modernização conservadora da agricultura brasileira. Essa resistência materializou-se nas lutas dos movimentos sociais no campo, na organização do movimento ambientalista a partir da segunda metade da década de 1970, na realização dos Encontros Brasileiros de Agricultura Alternativa (Ebaas – ocorridos em 1981, 1984, 1987 e 1988), na articulação da Rede de Projetos em Tecnologias Alternativas (Rede PTA) e no surgimento, em diferentes regiões do país, de um conjunto diversificado de iniciativas de experimentação e organização de bases voltadas à disseminação de práticas agrícolas *Alternativas*. (SCHIMITT 2013, p.175)

Em plena sociedade capitalista, num processo iniciado durante a explosão de um tempo, quão tudo que se produz fica em uma zona de controle de risco a mudança social tende a aparecer do fazer ciência e do libertar-se da opressão, ou seja, a educação é um dos artifícios de combate a opressão e ao modo social capitalista. Nesse contexto de libertar-se da opressão numa sociedade tão desigual o autor BOURDIEU dá ênfase ao sistema de classe e afirma que esta é [...] um lugar de luta pela hierarquia dos princípios de hierarquização: as fracções dominantes, cujo poder assenta no capital econômico, têm em vista impor a legitimidade da sua dominação [...]. Nesse contexto o campo como zona rural assim como a cidade é uma zona urbana é um local de vida de varias etnias, povos com variadas culturas, modos e saberes ultimamente as duas zonas referidas estão sendo um dos mais locais de domínios para as classes dominantes. Na Europa a luta foi



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

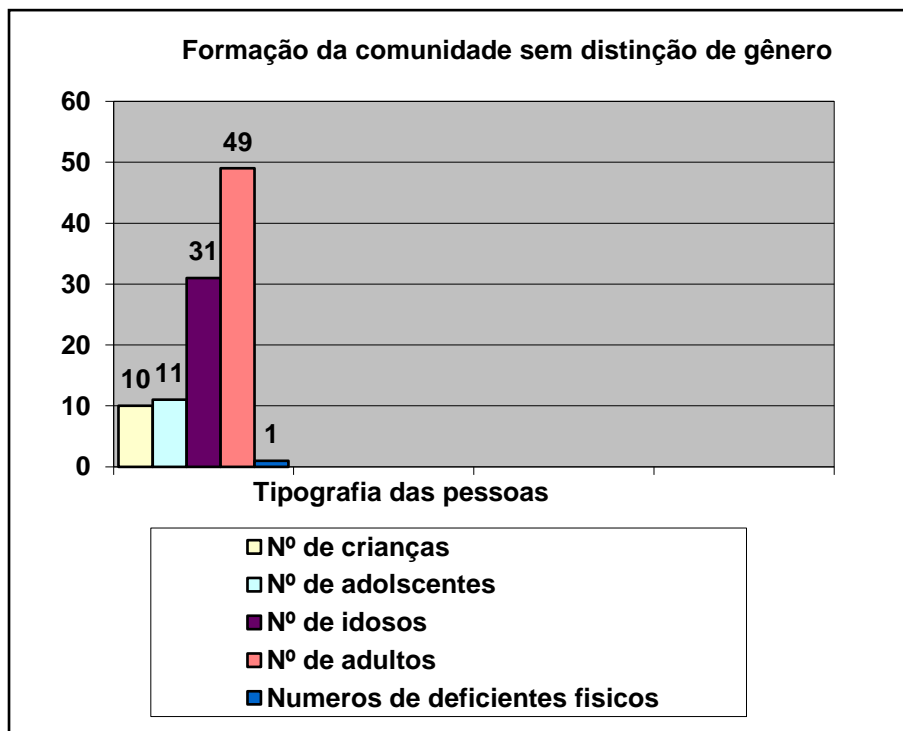
ferrenha a partir da industrialização, criaram-se sindicatos e movimentos que posteriormente espalhou-se por todo o mundo. Nesse atual processo de dissipação, expansão dos fluxos de mercadorias, formação e informação e de contínuo processo de lutas por conta dos movimentos sociais e organizações a respeito da vida e dos direitos civis. A sociedade sofre de uma política de controle global por conta de uma política de poder que se acentua na mão de 1% da população mundial e, no entanto, BOURDIEU afirma que a atual sociedade e o denominado processo é uma despolitização e ressalta que [...] é efeito não de uma fatalidade econômica, mas de uma política consciente e deliberada, mas o mais das vezes inconscientes de suas consequências.

Modo de Produção Agrícola de uma família na comunidade de Petim, Castro Alves-BA

A presente pesquisa teve início nas reflexões teóricas realizadas no Tempo Universidade. A comunidade tem 41 famílias da qual uma representa aproximadamente 2,5% do total e do saber acerca da produção agrícola que no caso é a família da Sr^a Iraneide, a maioria das pessoas são agricultores ou filhos de agricultores, que vivem tanto da produção local plantando e colhendo, e trabalhando em centros urbanos para conseguir dar conta de suas despesas.

Iraneide ainda ressalta sobre a diversidade de produtos da lavoura e que se produz em todo o período do ano. Destacou produtos como a laranja, o limão e a mandioca.

Ainda em questão sobre produção em relação a agricultura ela afirma que a maior parte das pessoas dali da comunidade não conseguem ter uma renda a partir da produção desses produtos por conta do valor a ser pago na hora da compra, que é um valor baixo para se ter como renda única. A comunidade apresenta uma população pequena com 102 pessoas num total de 41 famílias. Em comum muitas dessas pessoas trabalham em centros urbanos e efetivam a criação de animais para auxiliar na renda. A seguir o gráfico apresenta o perfil na comunidade de Petim.



Fonte: Ariele Soares Nascimento 2016.

Logo observando e conversando o que observa em sua lavoura é que há índicos de uma produção agroecológica tipo: a moradora não efetiva desmatamento e nem queimadas, não usa insumos agrícola como no caso agrotóxico ou venenos a não ser o esterco de animais para adubar a terra em eventuais períodos e que segundo ela ao capinar a lavoura deixa-se os arbustos que foram capinados, ao lado do seu plantio e como no caso da laranja e do limão o mato capinado fica ao redor dos troncos servindo como adubo, amenizando a larga evaporação e tornando o solo mais fresco e produtivo. Segundo Iraneide em media a produção da mandioca em relação a colheita é anual e não tem como mudar essa forma, já a laranja e o limão é semestral. Observando a lavoura da moradora pesquisada, também há uma forma de consorcio tipo: a laranja com o feijão de corda, o milho com feijão, a abobora com o milho e o feijão, a mandioca com o feijão carioca, a mandioca com a laranja ou com o limão.

Figura 1 Imagens que referencia o plantio agrícola na comunidade de Petim e na lavoura da informante



A- Lavoura de limão com plantação de amendoim; Imagem B- Plantação de laranja com mandioca; C- plantio de feijão de corda com a lavoura de limão; D- Plantio de milho em prazo de colheita; E- Laranja com arbustos capinados servindo de adubo; F- Plantio de laranja com mandioca em prazo de colheita; G- Plantio de fumo com laranja.

Fonte: Ariele Soares Nascimento, 2016.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Resultados

Sobre uma pergunta à Sr^a Iraneide, que evidencia o processo da produção agrícola no município, a mesma ressalta vários pontos negativos a respeito da produção da agricultura familiar, um desses pontos marcantes foi sobre a sobrevivência dos agricultores acerca de sua produção, pois agricultores não conseguem aumentar a renda com a sua produção por falta de uma cooperativa que abranja o seu entorno e assim diminua os impasses dos atravessadores.

Conclusão

Com base na entrevista feita com uma agricultora, pude compreender a situação problema que a comunidade enfrenta em sua produção campesina que no caso é na compra e venda da produção agrícola. Assim afirma a informante que “não só na comunidade de Ptim, mas em outras comunidades vizinhas o problema dos “Atravessadores” é considerado um fator impar em termo de produzir para sobreviver” e em conversa ainda ela ressalta que “o município de Castro Alves, Sapeaçu e Cruz das Almas entre outros circunvizinhos, onde a produção de laranja, mandioca e limão é em escala maior é confirmado que vários locais desses municípios enfrentem o mesmo problema da comunidade de Petim e o que poderia amenizar a problemática com a criação de uma cooperativa em instancia urgente para atender a lavoura desses agricultores”.

Referencias

SCHMITT, C. J. Transição Agroecológica e Desenvolvimento Rural: Um Olhar a Partir da Experiência Brasileira. In: SAUER, S.; BALESTRO, M.V. (Orgs.). **Agroecologia e os Desafios da Transição Agroecológica**. 2ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2013. p.173-198.

BOURDIEU, Pierre. **Contra a política de despoltização**. **Sociologia Política** [s.n.], Tradução, André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001. p. 59-77.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

V Seminário Interdisciplinar
de Ensino, Extensão e Pesquisa

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico. Memória e sociedade.** Editora Bertrand Brasil, Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro, 1989. p.313.